

17 E aconteceu-me, tomando a Jerusaleem, que orando eu no Templo, fui arrebatado fóra de mim.

18 E vi o que me dizia; dá-te pressa, e sahe-te apressadamente de Jerusaleem: porque não receberão teu testemunho ácerca de mim.

19 E eu disse: Senhor, bem sabem elles que eu em prisão lançava, e nas Synagogas açoutava aos que crião em ti.

20 E quando o sangue de Estevão, tua testemunha, se derramava, também eu presente estava, e consentia em sua morte, e guardava os vestidos dos que o matavão.

21 E disse-me: Vai, porque longe te hei de enviar ás Gentes.

22 E ouvirão-o até esta palavra, e levantarão a voz, dizendo; Fóra da terra com tal *homem*; porque não convem que viva.

23 E clamando elles, e lançando de si os vestidos, e deitando pó para o ar,

24 Mandou o Tribuno que o levassem ao arraial, dizendo, que com açoutes o examinassem, para saber por que causa contra elle assim clamavão.

25 E estando-o amarrando com correas, disse Paulo ao Centurião, que ali estava: he vos licito açoutar a hum homem Romano, sem primeiro ser condemnado?

26 E ouvindo o Centurião isto, foi e o denunciou ao Tribuno, dizendo: olha o que has de fazer, porque este homem he Romano.

27 E vindo o Tribuno, disse-lhe: Dize-me, es tu Romano? e elle disse: sim.

28 E respondeo o Tribuno: com muita *somma de dinheiro* alcancei eu o direito de cidadão desta cidade. E Paulo disse: e eu o sou de nascimento.

29 Assim que logo delle se apartarão os que o havião de examinar: e até o Tribuno teve temor, entendendo que era Romano, e que o havia liado.

30 E o dia seguinte, querendo saber de certo a causa porque dos Judeos era accusado, soltou-o das prisoes, e mandou vir aos Principes dos Sacer-

dotes, e a todo seu Conselho; e trazendo a Paulo, apresentou-o diante delleas.

CAPITULO XXIII.

E PONDO Paulo os olhos no Conselho, disse: Varoens irmãos, com toda boa consciencia tenho andado diante de Deos até o dia de hoje.

2 Porem o Summo Pontifice Ananias mandou aos que com elle estavam, que na boca o ferissem.

3 Então Paulo lhe disse: Ferir-te-ha Deos, parede caída: estás tu também aqui assentado para me julgar conforme a Lei, e contra a Lei me mandas ferir?

4 E os que ali estavam dissérão: ao Summo Pontifice de Deos injurias?

5 E Paulo disse: não sabia, irmãos, que era o Summo Pontifice. Porque escrito está: ao Principe de teu povo não maldirás.

6 E sabendo Paulo, que hum parte era de Sadduceos, e outra de Phariseos, clamou no Conselho: Varoens irmãos, eu sou Phariseo, filho de Phariseo; pela esperanza e resurreição dos mortos sou julgado.

7 E havendo dito isto, houve dissensão entre os Phariseos e os Sadduceos: e a multidão se dividiu.

8 Porque os Sadduceos dizem, que não ha resurreição, nem Anjo, nem Espirito: mas os Phariseos confessão ambas as cousas.

9 E fez-se hum grande grita; e levantando-se os Escribas da parte dos Phariseos, contendião dizendo; nenhum mal achamos neste homem: e se algum Espirito, ou Anjo, lhe falou, não repugnemos a Deos.

10 E havendo grande dissensão, temendo o Tribuno que Paulo por elles não fosse despedaçado, mandou descer a soldadesca, e arrebatá-lo do meio delleas, e levá-lo ao arraial.

11 E a noite seguinte apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Tem bom animo Paulo; porque como de mim em Jerusaleem testificaste, assim te importa testificar também em Roma.

12 E vindo o dia, fizérão alguns dos Judeos huma conspiração, e se con-

aspiração, e se conjuráram, dizendo, que nem comerião, nem beberião, até que a Paulo não matassem.

13 E erão mais de quarenta os que esta conjuração fizêrão.

14 Os quaes forão aos Principes dos Sacerdotes, e aos Anciãos, e dissêrão: conjurando-nos conjuramos, que nada gostaremos, até que a Paulo não matemos.

15 Agora pois vósoutros, *juntamente* com o Conselho, fazei saber ao Tribuno que amanhã vo-lo traga, como que de seus negocios alguma cousa mais *certa* quereis saber; e antes que chegue, aparelhados estamos para o matar.

16 E ouvindo o filho da irmã de Paulo estas ciladas, veio, e entrou no arraial, e denunciou-o a Paulo.

17 E chamando Paulo a si a hum dos Centurioens, disse: Leva este mancebo ao Tribuno, porque tem que lhe denunciar.

18 Tomando-o elle pois, levou-o, ao Tribuno, e disse: Chamando-me a si o preso Paulo, *me* rogou que te trouxesse este mancebo, que tem que te dizer.

19 E o Tribuno, tomando-o pela mão, e apartando-se a hum banda, perguntou-lhe: que tens que me denunciar?

20 E elle disse: os Judeos se concertarão de rogar-te, que amanhã a Paulo leves ao Conselho, como que delle hajão de inquirir alguma cousa mais *certa*.

21 Porem tu não os creas. Porque mais de quarenta homens delles lhe andão armando ciladas, os quaes sob pena de maldição se obrigãrão a nem comêrem nem bebêrem, até que o não tenham morto; e já apercebidos estão, esperando de ti a promessa.

22 Então o Tribuno despedio ao mancebo, mandando-lhe, que a ninguém mais dissesse que aquillo lhe manifestára.

23 E chamando a si a certos dons dos Centurioens, disse: apercebei duzentos soldados que vão até Cesarea, e setenta de cavallo, e duzentos archeiros, para as tres horas da noite.

24 E aparelhem cavalgaduras, para que pondo nellas a Paulo o levem emsalvo a Felix o Presidente.

25 Escrevendo-lhe hum carta, que em *summa* isto continha:

26 Claudio Lysias, a Felix, potentissimo Presidente, saude.

27 Preso este varão pelos Judeos, e estando já em ponto de o matarem, sobrevim eu com a soldadesca, e tomei-lho informado que era Romano.

28 E querendo saber a causa porque o accusavão, levei-lho a seu conselho.

29 O qual achei que accusavão de algumas questoens de sua Lei; mas que nenhum crime digno de morte, ou de prisão, havia contra elle.

30 E sendo-me notificado, que os Judeos a este varão ciladas haviaão de armar, logo to enviei: mandando também aos accusadores, que perante ti digão o que contra elle tiverem. Bem hajas.

31 Tomando pois os soldados a Paulo, como lhes fora mandado, trouxêrão-o de noite a Antipatris.

32 E o dia seguinte, deixando ir com elle aos de cavallo, tornárão ao arraial.

33 Os quaes como chegarão a Cesarea, e entregárão a carta ao Presidente, apresentárão-lhe também a Paulo.

34 E o Presidente, lida a *carta* perguntou, de que Provincia era; e entendendo que de Cilicia,

35 Ouvir-te-hei, disse, quando também aqui viêrem teus accusadores. E mandou que o guardassem na Audiencia de Herodes.

CAPITULO XXIV.

E CINCO dias depois, desceo o Summo Pontifice Ananias, com os Anciãos, e hum certo Orador Tertullo; os quaes comparecerão perante o Presidente contra Paulo.

2 E sendo citado, começou Tertullo a accusa-lo, dizendo:

3 *Como assim seja* que tanta paz por ti tenhamos, e que por tua prudencia, a este povo muitos e louvaveis serviços se fação, totalmente e em todo